

12004 - Diagnóstico Rápido Participativo: Um estudo de Caso na Piscicultura Familiar no Município de Igarapé Açú, PA

Participatory Rapid Assessment: A Case Study in Family Fish Farming in the City of IgarapéAçú, PA

SILVA, Fabricio Nilo Lima da¹; BARBOSA, Mayane Souza²; MACEDO, Antônia Rafaela Gonçalves³; SAMPAIO, Luciany do Socorro Oliveira⁴; OLIVEIRA, Igor Vinícius de⁵

1 IFPA, fabricio_nilo@hotmail.com ; 2 IFPA, mayanebarbosa2010@yahoo.com.br; 3 IFPA, a.rafaelamacedo@hotmail.com ; 4 IFPA, lucianyampaio@hotmail.com ; 5 UFRA, igor.oliveira@ufra.edu.br

Resumo:Atualmente, a piscicultura é a atividade aquícola mais importante do estado do Pará. O objetivo desse trabalho é diagnosticar através de um Diagnóstico Rápido Participativo (DRP) o sistema produtivo do aquicultor familiar no município de Igarapé-Açú, Nordeste Paraense. O DRP mostrou-nos que a piscicultura familiar na cidade de Igarapé- Açú possibilitou um avanço no contexto da aquicultura dentro do Estado, principalmente na produção de alevinos. No futuro, espera-se que essas técnicas existentes sejam aprimoradas e que novos e melhores métodos para o desenvolvimento da atividade piscícola sejam desenvolvidos.

Palavras -Chave: Aquicultura familiar, extensão, Pará.

Abstract:Currently, fish farming is the most important aquaculture activity in the state of Pará. The aim of this study is to diagnose through a Rapid Participatory Assessment (RPA) the production system of family farmers in the municipality of Igarapé-Açú, northeastern Pará. The RPA has shown that fish farming family in the city of IgarapéAçu-enabled a breakthrough in the context of aquaculture within the state, mainly in the production of fry. In the future, it is expected that these existing techniques are improved and that new and better methods for the development of the fish farming activities are developed.

Key Words: Aquaculture family, extension, Pará.

Introdução

A análise do perfil socioeconômico e produtivo de sistemas de produção agropecuária torna-se um excelente instrumento para delineamento das ações prioritárias de intervenção. Para tanto, se articulou no município de Igarapé-Açú, no estado do Pará a partir do levantamento de dados foi possível sistematizar as informações para evidenciar as potencialidades e os pontos de estrangulamento tecnológicos e de utilização da atividade de larvicultura, além de suas inter-relações para otimização do sistema produtivo (ABRAMOVAY, 1985). Estudos como os de Mendras (1978), Abramovay (1992), Lamarche (1993), Wanderley (2005), e Mendes (2005), ressaltam a importância da agricultura familiar na produção de gêneros alimentícios básicos, que garantem a subsistência e a reprodução da própria família e, também, abastecem a mesa do povo brasileiro a preços acessíveis, além de contribuir na geração de emprego e renda no meio rural. Além dessa especificidade econômica, os piscicultores familiares guardam aspectos culturais que lhes são próprios, repassados de pai para filho, atravessando gerações, fazendo com que essas unidades produtivas sejam territórios de vida e de reprodução da

família.

Atualmente, a piscicultura é a atividade aquícola mais importante do estado do Pará. Distribuída em praticamente todos os municípios, essa atividade exibe uma diversidade de produtores desde o cultivo estritamente de subsistência ao grande produtor voltado para a exportação (Lee e Sarpedonte, 2008). Portanto, o objetivo desse trabalho é diagnosticar através de um DRP o sistema produtivo do aquicultor familiar no município de Igarapé Açú, Nordeste Paraense, PA.

Metodologia

Em 2011, foi realizado um Diagnóstico Rápido Participativo (DRP), em uma piscicultura familiar, localizada a 117 km do município de Belém, estado do Pará, com coleta de informações referente à atividade de larvicultura, como ferramentas de trabalho participativo. O método de DRP constitui-se em um conjunto de técnicas e ferramentas que permite que o produtor faça seu próprio diagnóstico das condições econômicas, sociais e ambientais num determinado momento e que auxilie no planejamento de ações futuras na busca de melhorias (Verdejo, 2006).

O Estudo de Caso, que segundo Gil (1998) “[...] é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um, ou de poucos objetos, de maneira que permita o seu amplo e detalhado conhecimento [...]”. O autor também define um Estudo de Caso como “[...] um estudo do conjunto de dados que descrevem uma fase ou a totalidade do processo social de uma unidade, em suas várias relações internas e fixações culturais, quer seja essa unidade uma pessoa, família, instituição social, uma comunidade ou mesmo uma nação”.

Para operacionalização deste trabalho foram consideradas duas etapas complementares, sendo elas: o levantamento do referencial teórico a partir de fontes secundárias, como artigos científicos e livros. E a segunda fase, o levantamento de dados qualitativos por meio de fontes primárias a partir de métodos como a observação participante e técnicas de diagnóstico rápido e participativo, como a entrevista semiestruturada, passeio transversal na propriedade identificando os pontos de estrangulamento da atividade de larvicultura.

Os registros de vídeos e imagens foi possível mediante a autorização do proprietário. Os acadêmicos passaram por todas as etapas demonstrativas da atividade e através das informações¹ coletadas com o proprietário da piscicultura, foi possível conhecer o funcionamento da organização, atividades desenvolvidas e composição do quadro dos funcionários. As discussões a seguir referem-se a uma pequena parte das informações sistematizadas, refletindo particularmente, o nosso olhar sobre o campo da Aquicultura.

Resultados e Discussões

O DRP foi conduzido junto a o pequeno produtor. No início da reunião o produtor valorizou a participação dos presentes ressaltando a viabilidade da criação de pequenos animais

¹*Integração de teoria e prática da disciplina de Piscicultura II, do Curso de Tecnologia em Aquicultura do IFPA - Campus Castanhal, com a realidade do pequeno produtor, ensino, pesquisa e extensão.*

em relação à área disponível e quantidade de água necessária na propriedade.

Segundo as informações levantadas no DRP o empreendimento, apresenta viveiros escavados com área total de lâmina d'água ativa de 1.4 ha, que compreende 16 (dezesesseis) tanques escavados para alevinagem, 8 (oito) viveiros com matrizes e reprodutores, 6 (seis) incubadoras e 4 (quatro) piscinas para triagem dos animais a venda. A área total é de aproximadamente 8000 m² em atividade, com sistema de bombeamento e abastecimento por derivação (gravidade) em cada viveiro. O sistema de abastecimento por bombeamento, consiste em 2 (duas) cisternas com água de igarapé represada, uma localizada próxima as incubadoras e outra próxima a estrutura dos viveiros.

O produtor desenvolveu com sucesso a atividade de alevinagem, onde conseguiu a primeira desova em 2004, pretendente também implantar projetos na área de engorda de peixes. Atualmente o quadro de funcionários é constituído por quatro trabalhadores, além do trabalho da mão-de-obra familiar. As principais espécies mais cultivadas na piscicultura são: Tambaqui (*Colossomamacropomum*), Piraptinga (*Piaractusbrachypomus*), Curimatã (*Prochilodusnigricans*), Piau (*Leporinusfriderici*), Carpa (*Cyprinuscarpio*), Tambacu (híbrido do Tambaqui-*Colossomamacropomum*x com Pacu -*Piaractusmesopotamicus*), Tambatinga (híbrido do Tambaqui - *Colossomamacropomum*x Caranha - *Piaractusbrachypomus*), introduzindo também o Surubim (*Pseudoplatystomafasciatus*).

Passado por todas as etapas demonstrativas da atividade, onde presenciou-se a despesca em um dos viveiros escavados contendo alevinos de Tambacu até a comercialização dos mesmos. Foram capturados 1.200 alevinos, onde foi realizada a contagem média, sendo colocado em sacos plásticos de 30 kg cada qual contendo 1000 alevinos onde foram comercializados pelo preço de R\$ 50,00 (cinquenta reais) o milheiro, para a realização desta atividade foram utilizados vários equipamentos e materiais disposto na (Fig. 01).



Figura 01: Materiais e Equipamentos para o processo de comercialização da espécie Tambacu; (1) Rede de emalhar; (2) Captura de alevinos com crivo; (3) Transporte de alevinos em balde; (4) Crivos para a contagem; (5) Preparação da basqueta; (6) Contagem dos alevinos; (7) Preparo da rede; (8) Captura com crivo; (9) Preparo dos sacos; (10) adição de oxigênio; (11) Embalagem; (12) Transporte.

Durante a visita técnica, evidenciaram-se alguns aspectos relevantes da gestão do empreendimento piscícola. Dentre as principais dificuldades encontradas, pelo piscicultor destaca-se a falta de apoio governamental. Segundo a afirmação do pequeno produtor, o governo não tem dado atenção às reivindicações do setor principalmente na área de assistência técnica, legalização do empreendimento e crédito.

O produtor² rural dedica-se à piscicultura de maneira integral e explora a atividade de alevinagem, afirma categoricamente, e com orgulho: *“tudo aqui é artesanal mais funciona”*. Diz ainda que *“a maior parte desse projeto foi construído com as minhas próprias mãos, não tive crédito bancário, o importante dessa atividade é que funciona na realidade, o nosso produto é alevino, vindo dos reprodutores com o método de hipofização, trabalho neste ramo desde 2001 e só cresci nesta atividade devido a minha família estar junto comigo”*.

O Diagnóstico Rápido Participativo mostrou-nos que a piscicultura familiar na cidade de Igarapé- Açu possibilitou um avanço no contexto da aquicultura dentro do estado, principalmente na produção de alevinos. Cada uma das etapas citadas anteriormente fornece uma série de resultados relevantes para a compreensão da mesma na análise global da atividade.

Ao se trabalhar com larvicultura de maneira criteriosa, têm-se subsídios para a obtenção de um animal com melhores desempenhos zootécnico, maior crescimento e conseqüentemente um produto final de melhor qualidade. No futuro, espera-se que essas técnicas existentes sejam aprimoradas e que novos e melhores métodos para o desenvolvimento da atividade piscícola sejam desenvolvidos.

² Relato da experiência do produtor cedido para a turma de **Graduação em Aquicultura 2010 do IFPA Campus Castanhal**.

Pela importância central da Piscicultura Familiar em Igarapé-Açú, construir o desenvolvimento local é pensar e agir com ela e para ela de forma a construir um processo de desenvolvimento com equidade social, economicamente justo, democrático, ambientalmente sustentável de forma a refletir em todo o município.

Mesmo com todas as limitações na produção, os peixes se apresentam como animais adaptados ao clima da região e potencial gerador de renda para os piscicultores familiares da região Nordeste Paraense.

Bibliografia Citada

ABRAMOVAY, R. **Nova Forma de Luta pela Terra: acampar.** *Revista ABRA*. Campinas, v. 15, n. 02, 1985.

ABRAMOVAY, R. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão.** 2. ed. São Paulo: UNICAMP, 1992.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: ATLAS, 1998.

LEE, J.; SARPEDONTI, V. **Diagnóstico, tendência, potencial e política pública para o desenvolvimento da aqüicultura.** Pará: Belém, 109 p. vol. 6 e 7, 2008.

LAMARCHE, H. A. (coord.). **Agricultura Familiar: Comparação internacional.** Campinas: Unicamp, 1993. [s/d].

MENDRAS, H. **Sociedades camponesas.** Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

MENDES, E. de P. P. **A produção rural familiar em Goiás: as comunidades rurais no município de Catalão (GO).** 2005. 294 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Ciência e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2005.

WANDERLEY, M. N. B. Raízes históricas do campesinato brasileiro. In: TEDESCO, J. C. (Org.). **Agricultura familiar: realidades e perspectivas.** 3. ed. Passo Fundo: UPF, 2005. p. 21-56.

VERDEJO, M. E. **Diagnóstico Rural Participativo: guia prático/DRP.** Brasília: MDA/secretaria da agricultura familiar, 62p. 2006.